






Atitude fenomenológica e estudos sobre Ginástica para Todos: do imergir ao suspender

Phenomenological attitude and studies on Gymnastics for All: from immersing to suspending
Actitud fenomenológica y estudios sobre Gimnasia para Todos: de la inmersión a la suspensión

Tamiris Lima Patricio 


Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. tamirislima@alumni.usp.br 

Lionela da Silva Corrêa 

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. lionela@usp.br 

Michele Viviene Carbinatto 

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. mcarbinatto@usp.br 

10.31668/praxia.v6i0.14627 

Resumo: Pelos pressupostos da fenomenologia merleau-pontyana, revelamos a atitude fenomenológica como relevante para pensar as metodologias de pesquisa no âmbito da ginástica para todos, pois nos permite refletir sobre reconhecer nossas intencionalidades (suspendendo-as) uma vez que é comum estarmos imersos nos contextos pesquisados. Afoitas em refletir sobre o mundo vivido do/a entrevistado/a, a rigorosidade metodológica tem justificado a variabilidade de instrumentos na construção, validação e confiabilidade de dados, norteando o movimento de suspensão do mundo próprio de quem pesquisa. O objetivo deste trabalho foi trazer à tona nossas experiências no desenvolvimento de duas teses de doutorados e os cuidados em relação a descrição da atitude fenomenológica partindo de coletas por meio da entrevista semiestruturada, método visual, observação participante e grupo focal. Destacamos a delicadeza e profundidade dos resultados de ambas as teses, proporcionados por essa relação pesquisador-ginasta-professor e o cuidado metodológico para atingir a suspensão requisitada na fenomenologia.

Abstract: Based on the assumptions of Merleau-Ponty's phenomenology, we reveal the phenomenological attitude as relevant for thinking about research methodologies in the context of Gymnastics for All, as it allows us to reflect on recognizing our intentionalities (suspending them) since it is common for us to be immersed in the researched contexts. Eager to reflect on the lived world of the interviewee, methodological rigor has justified the variability of instruments in the construction, validation and reliability of data, guiding the movement of suspending the world of those who research. The objective of this work was to bring to light our experiences in the development of two doctoral theses and the care regarding the description of the phenomenological attitude based on collections through semi-structured interviews, visual method, participant observation and focus group. We highlight the delicacy and depth of the results of both theses, provided by this researcher-gymnast-teacher relationship and the methodological care to achieve the suspension required in phenomenology.

Palavras-chave:

Ginástica.
Filosofia.
Metodologia como Assunto.

Keywords:

Gymnastics.
Philosophy.
Methodology as a Subject.



Palabras clave:

Gimnasia.

Filosofía.

Metodología como un Tema.

Resumen: A partir de los supuestos de la fenomenología de Merleau-Ponty, revelamos que la actitud fenomenológica es relevante para pensar las metodologías de investigación en el contexto de la gimnasia para todos, ya que nos permite reflexionar sobre reconocer nuestras intencionalidades (suspenderlas) como nos es común estar inmersos en los contextos investigados. Deseoso de reflexionar sobre el mundo vivido del entrevistado, el rigor metodológico ha justificado la variabilidad de los instrumentos en la construcción, validación y confiabilidad de los datos, orientando el movimiento de suspensión del mundo de quien investiga. El objetivo de este trabajo fue sacar a la luz nuestras experiencias en el desarrollo de dos tesis doctorales y el cuidado en cuanto a la descripción de la actitud fenomenológica a partir de recolecciones a través de entrevistas semiestructuradas, método visual, observación participante y grupo focal. Resaltamos la delicadeza y profundidad de los resultados de ambas tesis, aportados por esta relación investigador-gimnasta-docente y el cuidado metodológico para lograr la suspensión requerida en la fenomenología.

Introdução

A fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (2018) representa uma abordagem filosófica de destaque, notória por sua ênfase na compreensão profunda da experiência humana e na redefinição da relação entre o sujeito e o mundo, transcendendo o dualismo tradicional que frequentemente permeou a abordagem do corpo. Esta filosofia coloca em evidência a corporeidade e a experiência vivida como pontos cruciais para a compreensão da realidade. Argumenta que a percepção do mundo não se dá de forma exclusivamente intelectual, mas é mediada pelo corpo e pelas experiências sensoriais, resultando em uma compreensão mais rica e encarnada da existência humana.

Ainda que seja uma abordagem filosófica, também se desenvolveu como um método de pesquisa. Ela pode ser considerada tanto uma base filosófica quanto um método de investigação, dependendo de como é aplicada e contextualizada (Borges; Rehbein, 2020; Gomes, 2017; Martins; Santos, 2017; Bragagnolo, 2014; Sokolowski, 2014).

Como base filosófica, a fenomenologia se refere ao conjunto de princípios e pressupostos desenvolvidos por fenomenólogos, como Edmund Husserl, Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty. Esses pensadores exploraram questões relacionadas à natureza da consciência, da experiência e da percepção, bem como a relação entre o sujeito e o objeto. Outrossim, a fenomenologia também é aplicada como um método de pesquisa que busca compreender a experiência a partir da perspectiva dos participantes, explorando como eles vivenciam um fenômeno específico (Gomes, 2017).

E foram essas características que chamaram a atenção para o enlace fenomenologia e ginástica: como se apropriar deste método para elucidar a experiência vivida na ginástica, e mais precisamente na Ginástica para Todos (GPT)?

Ainda que essas questões iniciais já nos trouxessem reflexões suficientes, agregava-se o fato de pesquisadores interessados pela temática da GPT estarem imersos à própria prática. De treinadores e ginastas. De gestores a acadêmicos. De espectadores a docentes universitários. Uma relação adensada sobre o que se estuda, mas, assim como outros estudos científicos, exige rigorosidade, uma necessidade de “suspender” a contemplação de um mundo vivido para discorrer sobre a experiência vivida do outro.

Nos apoiamos então na “atitude fenomenológica” para despontar na rigorosidade científica almejada, as andanças instrumentais e promissoras de nossos estudos. Logo, o objetivo deste trabalho foi trazer à tona nossas experiências no desenvolvimento “metodológico-fenomenológico” de nossas teses de doutorados



(Corrêa, 2022 e Patricio, 2021) enquanto autoras e, também, como orientadora, e os cuidados em relação a descrição da atitude fenomenológica partindo de coletas por meio da entrevista semiestruturada, método visual, observação participante e grupo focal.

Momento I: Reconhecer o corpo enquanto corporeidade é reconhecer que nenhuma pesquisa é neutra

Neste trabalho, creditamos nossas reflexões sobre pesquisas com àquelas de Merleau-Ponty (2018): somos corpo por inteiro, um entrelaçamento de corpo e consciência. Distanciamos-nos assim da ideia de “termos um corpo” e concretizamos que “somos um corpo”. Compreendemo-lo pela lente fenomenológica e o estudamos enquanto “acervo de conhecimentos”, à medida que vivemos e experimentamos o mundo, conhecemos as coisas e os outros.

Se o paradigma cartesiano-mecanicista abarcou o modo de pensar o corpo, também o fez no âmbito da pesquisa científica. O corpo como um objeto, ou uma ferramenta de interesses econômicos, políticos e ideológicos (Borges; Rehbein, 2020; Martins; Santos, 2017), ainda é clamado nas pesquisas em nossa área (Área das Ciências da Saúde - CAPES 21) e o aproxima de uma visão utilitarista e de rendimento. Em decorrência, uma problemática na produção do conhecimento, estudos orientados por critérios de avaliação cujas finalidades são “quantidade” e “competição” que distanciam das premissas educacionais e humanas (Moreira, 2002). Sintomaticamente, o conhecimento prático, fluido pelas ciências naturais e reconhecido pela função tecnológica e científica, ganhou prestígio frente à promessa de progresso. O caráter “salvífico” abafou premissas subjetivas de fazer ciências (Gomes, 2017; Bragagnolo, 2014).

Ao incorporamos no pensar acadêmico-científico a ideia de “ser-no-mundo”, entendemos que é a partir da interação com o mundo e com os outros que constituímos nossa identidade, simbolizamos nossas experiências e expandimos nossos sentimentos (Patricio, 2021). Neste sentido, intercorre a pergunta: se somos seres-no-mundo, influenciamos e somos influenciados numa práxis dialética constante, como percorrer uma pesquisa com neutralidade? Seria isso possível?

Gomes (2017) é enfático na negativa às respostas, uma vez que nenhuma pesquisa é “asséptica ou desprovida da humanidade do pesquisador” (p. 181). Então, a neutralidade é insuficiente para argumentar caminhos metodológicos rigorosos pois, por si só, atingi-la é impossível pelas lentes paradigmáticas fenomenológicas. Ao contrário,

[...] em uma abordagem direta e interrogativa, o pesquisador deve prescrever o fenômeno numa busca de sua hermenêutica e/ou exposição, delineando seus contornos; às vezes cobertos por um véu que, aos olhos mais sensíveis, não o mascara, mas impulsiona seu desnudamento (Gomes, 2017, p. 182).

Assumimos na pesquisa fenomenológica que os pesquisadores influenciam o processo de construção de significados a partir das experiências dos participantes, sendo crucial reconhecer que os pesquisadores trazem consigo suas próprias experiências, preconceitos e perspectivas para os estudos, afetando a formulação de perguntas, condução de entrevistas, interpretação de dados e construção de teorias.

Sem quaisquer idealizações, creditamos a atitude fenomenológica, como parte integral do método fenomenológico. Representa um enfoque profundo e rigoroso na compreensão da experiência humana a partir da perspectiva do sujeito. Essa abordagem desafia a suposição de que a realidade pode ser estudada de forma objetiva e independente das interpretações individuais. Em vez disso, a atitude fenomenológica busca desvendar as complexidades da experiência, reconhecendo que nossas percepções, pensamentos e emoções são intrinsecamente moldados por nossas vivências, crenças e valores.

Para minimizar a influência do pesquisador e buscar uma abordagem mais imparcial, os pesquisadores podem adotar estratégias como a reflexividade, que envolve a autoconsciência e a crítica das próprias influências, e a colaboração ativa dos participantes do estudo. Além disso, a triangulação de dados por meio de diferentes métodos e fontes, juntamente com uma análise crítica dos resultados, pode ajudar a reduzir a dependência das perspectivas pessoais do pesquisador, tornando a pesquisa mais objetiva e fiel à experiência dos participantes.

Momento III: Reconhecer pesquisas na Educação Física e Esporte para nos inspirar

No Brasil, após a promulgação da Constituição de 1988, a década de 1990 se destacou por reformas educacionais que, de maneira crítica, visaram reconfigurar as abordagens anteriormente arraigadas no âmbito militar, rompendo com uma visão acadêmica tradicional que concebia os acadêmicos como "iguais", exigindo um ritmo uniforme de aprendizado. Nesse cenário, professores da área de EF foram inspirados a promover discussões críticas em relação ao positivismo cartesiano, propondo reflexões que já haviam sido discutidas por pensadores na filosofia fenomenológica, bem como por outras disciplinas das ciências humanas, como a antropologia e a sociologia (Patrício; Carbinatto, 2021; Nóbrega; Caminha, 2019; Moreira, 1996).



Na EF, a associação com a fenomenologia tem se destacado, especialmente no que se refere aos conceitos de "movimento" e "expressividade". Estas noções refletem sobre a natureza do ser humano enquanto fenômeno corporal e destacam a importância de compreender o movimento como uma relação dialógica entre o ser humano e o mundo, sendo fundamental compreender que o corpo em movimento representa nossa primeira experiência, antes de nos tornarmos detentores de conhecimento (Surdi; Kunz, 2009).

O corpo atua como a interface entre o sensível e o significado, desempenhando um papel crucial na nossa relação com o mundo. Portanto, a valorização da corporeidade, como destacado por Merleau-Ponty (2018), é essencial nos cursos de EF e Esporte para promover a sensibilidade à motricidade (Patricio; Carbinatto, 2021), afastando concepções ultrapassadas de "corpo-máquina" (Nóbrega; Caminha, 2019), que ainda persistem.

Estudos revelaram dados inspirados na análise fenomenológica, como aqueles no nado artístico (Nigosky *et al.*, 2023), na ginástica rítmica adaptada (Silva; Carbinatto, 2023), vela (Hackerott; Zimmermann; Saura, 2023) e escalada (Ito; Saura; Zimmermann, 2022). Quando focamos em dados empíricos na GPT notamos trabalhos de Carbinatto, Henrique e Patrício (2023), Patrício e Carbinatto (2023), Corrêa, Soares e Carbinatto (2023), Vesfal, Boaventura e Costa (2023) e Costa e colaboradores (2020).

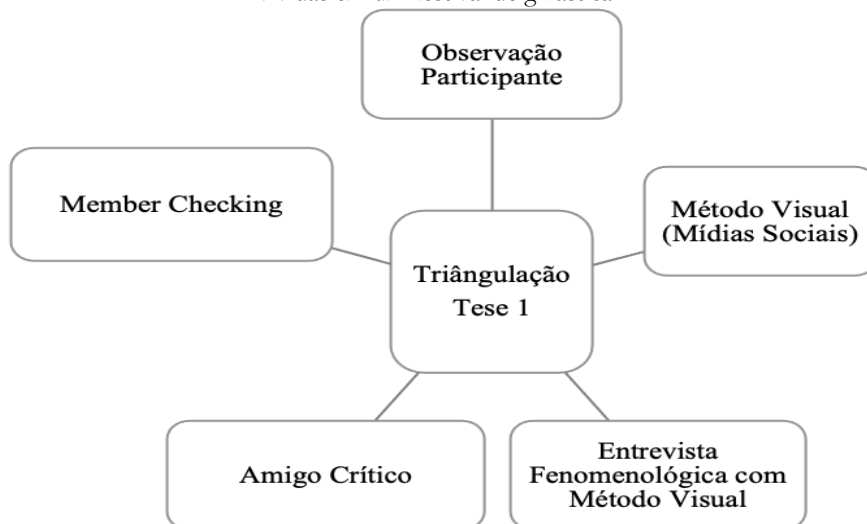
Metodologia

Uma vez que os/as pesquisadores que abordam a GPT como objeto de estudo estão imersos em sua prática e, de forma recorrente, atuam em diferentes funções, expomos a “atitude fenomenológica” como promissora nos estudos da área. Para tanto, apresentamos nossa experiência no desenvolvimento de duas teses de doutorado que se pautaram na Análise Fenomenológica. Em ambos, houve o cuidado para a descrição pormenorizada da experiência vivida na GPT, revelando a percepção de nós próprias (pesquisadoras e orientadora) e daqueles que foram pesquisados.

O estudo intitulado “Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica” (Tese 1), defendida em 2021 na Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFE/USP), teve como objetivo descrever a experiência vivida por um grupo de ginastas de um grupo universitário de GPT em um festival de ginástica, no caso, a Ginastrada Mundial/2019 (PATRICIO, 2021). A pesquisadora principal foi responsável pelos treinos da equipe e foi a líder do grupo durante o evento. Logo, perspectivou a sua própria percepção do processo e

descreveu a dos participantes – encontrando as temáticas comuns – por meio da triangulação dos dados, fruto de diferentes fontes instrumentais.

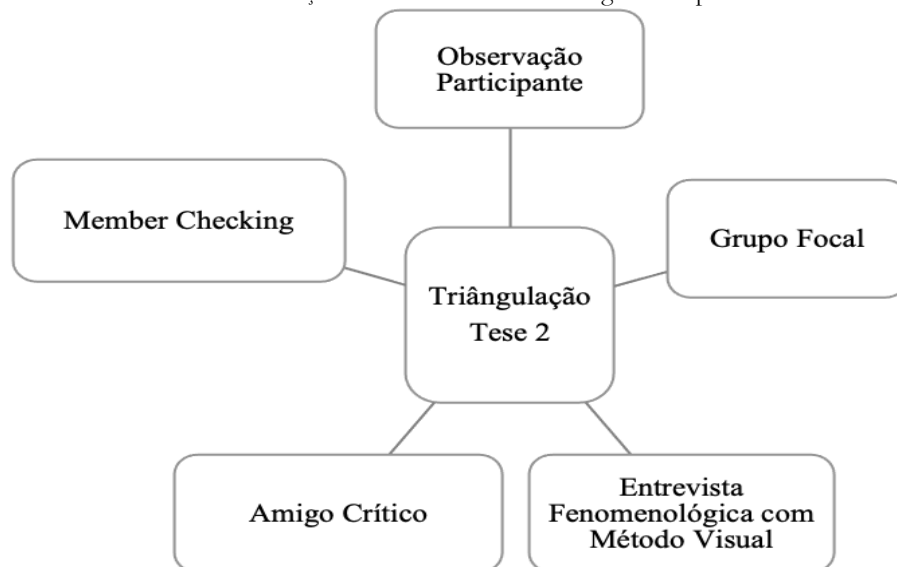
Figura 1: Construção dos dados na tese “Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica”.



Fonte: Elaboração das autoras.

O mesmo transcorreu na pesquisa “Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos” (Tese 2), defendida em 2022 na EEFÉ/USP (Corrêa, 2022). A pesquisadora descreveu a percepção da experiência de um grupo universitário de GPT durante sua formação inicial e a construção de duas coreografias – presencial e no modelo remoto – apresentadas em diferentes eventos. A pesquisadora era a treinadora principal do grupo e, portanto, atuou com a atitude fenomenológica atentando para a variabilidade de instrumentos que suscitaram os enunciados.

Figura 2: Construção dos dados da tese ““Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos””.



Fonte: Elaboração das autoras.

Em síntese, os instrumentos metodológicos utilizados em prol da triangulação dos dados, culminaram na atitude fenomenológica e indícios de uma efetiva suspensão do mundo próprio no desenvolvimento dos trabalhos.

Resultados e discussão

O método fenomenológico reconhece a parcialidade do pesquisador, mas intenta pela rigorosidade metodológica, a começar pelo processo intrapessoal do pesquisador, numa observação contemplativa que resultará na descrição minuciosa para apresentar o fenômeno analisado (Gomes, 2017). Reconhece-se não o alcance de algo puro, mas o que foi compreendido a partir de uma percepção particular. Posteriormente, ocorre o desocultamento (Gomes, 2017), como um mergulho existencial dentro do fenômeno, sendo notáveis – ainda que diferenças reconhecidas - núcleos comuns sintetizados pelos conceitos citados.

Tomando como base a multiplicidade de manifestações dos fenômenos, que são reveladas a depender dos movimentos os quais o exploramos (Sokolowski, 2014), para além da atitude fenomenológica — que nos proporcionou diferentes olhares sobre a atitude natural—, aderimos sequências de ações intencionais que nos possibilitaram reconhecer, por diversos lados e aspectos, o mesmo fenômeno.

A seguir, apresentamos instrumentos utilizados por nós, nestas duas teses, e como estes foram salutares para o alcance da atitude fenomenológica.

Observação participante

Amatuzzi (2010), influenciado pelo pensamento Merleau-pontyano, revela ao registro imediato, principalmente pela escrita da experiência, uma maneira de aprofundá-la com detalhamento perceptivo. Assim, nós optamos pelo uso do diário de campo, caracterizado pela regularidade, natureza pessoal, contemporaneidade e função de registro. Estes documentos foram elaborados de forma sequencial ao longo do tempo pelas pesquisadoras principais, refletindo eventos, atividades, interações, impressões e sentimentos considerados relevantes (Zaccarelli; Godoy, 2010).

A fenomenologia nos proporciona uma visão sensível para o fenômeno. Merleau-Ponty (2018, p. 10) indica que “somos do começo ao fim relação com o mundo”. Contudo, é necessário suspender este movimento, colocando-nos fora de cena. Como ginastas, participantes de festivais, gestoras e pesquisadoras, percebemos que, de um modo geral, quem faz pesquisa sobre a GPT no Brasil são, justamente, pesquisadores encantados e submersos pela prática em diversos âmbitos.

Sufocadas entre o encantamento e o trabalho cotidiano, percebemos a dificuldade necessária para ver aquém do engajamento. Foi preciso admirar as situações de observações, colocando-nos como observadoras da atitude natural e do senso comum. Foi preciso romper com a intimidade diária e estranhar os treinos, os corpos-outros, as atitudes, o fazer ginástico, as viagens...

Na Tese 1 foi utilizado notas de campo e recursos audiovisuais para o registro das observações das práticas (ao longo de um semestre) e do próprio evento. Como já anunciado, a autora foi líder do grupo e, portanto, esteve com este coletivo em uma gama de experiências que lhe permitiu registros de comportamento naturais e conversas gerais.

Os diários de campo nos métodos de investigação, referem-se a notas que os investigadores podem fazer durante o processo de observação. Eles podem ser escritos ou digitados e podem assumir diversas formas: desde breves notas até análises mais detalhadas. Na Tese 1, os diários foram redigidos após os encontros, porém, algumas anotações foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente, dependendo da rotina da pesquisadora principal. A observação pré-evento consistiu em onze encontros semanais e seis extras, correspondendo a 40 horas e 30 minutos observados. A observação do evento começou assim que a equipe chegou a Dornbirn/Áustria, no dia 6 de julho de 2019, e continuou até 13 de julho de 2019. Todas as notas foram registradas em planilha do Microsoft Word 53 com data, situação, observações, memorandos e pré-análise da pesquisadora (Triviños, 2013).



No decorrer do processo de composição coreográfica da Tese 2, os participantes e professores faziam registros de suas percepções sobre o processo em um caderno (diário de campo) a cada aula finalizada. Foram realizados no total 26 registros. A fim de não criar vieses na construção coreográfica, os diários foram analisados somente ao final do processo.

Começamos nosso processo de notar as situações compreendendo um dos maiores ensinamentos da redução fenomenológica: a impossibilidade de uma redução completa (Merleau-Ponty, 2018). De acordo com o filósofo, “nós estamos no mundo e nossas reflexões têm lugar no fluxo temporal que elas procuram captar. Não existe pensamento que abarque todo o nosso pensamento” (2018, p. 11). Isso significa dizer que é muito difícil isolar por completo, uma vez que é o interesse pelas coisas do mundo que nos define, e é preciso reencontrar nossa presença constante nelas.

Como uma metodologia humanista, encontramos diferenciações quanto às formas de envolvimento na observação participante: alto (completo, ativo, moderado), médio (passivo) e baixo (não-participação) (Spradley, 1980). Nestas teses, tratamos com o mais alto nível de familiarização, uma vez que, fazíamos parte dos grupos ginásticos estudados.

Flores-Pereira, Davel e Almeida (2017) descreveram alguns desafios que as pesquisas sobre “Corporeidade” comumente apresentam por apresentarem a aproximação do pesquisador com os pesquisados. Patricio (2021, p. 90) considerou tais apontamentos e, com o intuito de aproximá-los aos seus estudos, realizou uma reinterpretação em sua tese (1):

Entendimento da proximidade do pesquisador com o campo empírico: referiu-se à importância de refletir todo o tempo sobre essa aproximação e qual tipo de esforço era preciso fazer para compreender as percepções dos sujeitos, sem que passassem como algo cotidiano.

Aprendizado prático sobre realizar uma observação sensível: foi preciso uma compreensão de que a observação sensível deve se incumbir de abranger o campo como o “conjunto das interações” advindas dos colaboradores, da pesquisadora e da relação com os conceitos de percepção.

Aprendizado prático sobre realizar uma descrição imediata: compreendeu a descrição detalhada dos eventos de convivência que permitiram “perceber o percebido” da maneira que estavam sentindo e, assim, o que estavam vivenciando em cada momento.

Entrevistas em profundidade individual

A percepção da experiência descrita pelo sujeito que o vivencia tem sido peça-chave nas pesquisas qualitativas e, obviamente, também naquelas envoltas à abordagem fenomenológica. Respaldados pela dialogia, buscamos meios de obtenção de informações para suscitar análises e produção de conhecimento.

As entrevistas oferecem a oportunidade de explorar a experiência subjetiva dos participantes de maneira minuciosa, permitindo uma compreensão mais profunda de como eles interpretam um determinado fenômeno e permitem a coleta de informações detalhadas sobre o contexto, bem como os fatores que influenciam a percepção dos participantes.

Uma característica fundamental da entrevista em profundidade é sua flexibilidade e abertura. Os pesquisadores podem adaptar suas abordagens com base nas respostas dos participantes, o que promove um diálogo genuíno e enriquecedor. Como exemplo, na Tese 1, a autora conversou previamente com os participantes, pedindo para que eles escolhessem artefatos (fotos, vídeos, objetos...) que pudessem representar sua experiência vivida no evento estudado. A ideia foi que eles pudessem escolher sobre o que gostariam de descrever diminuindo a interferência da pesquisadora principal. As perguntas que iniciaram tal dinâmica foram: “Conte-me sobre os documentos que você escolheu”; “Por que você trouxe isso?”; “O que eles representam para você?”. E, para o aprofundamento dessa conversa, foi oferecido um processo de retomadas, confirmações e especificações do conteúdo relatado. Para além dessas questões a autora propõe um tempo livre, sem nenhuma pergunta pré-estabelecida, para que os participantes pudessem falar algo que não havia sido abordado no diálogo e que o participante tenha se lembrado espontaneamente com a conversa. Todas as entrevistas foram gravadas por vídeo e transcritas na íntegra, inclusive com comentários sobre as expressões e sentimentos percebidos por ela.

Na Tese 2, as entrevistas foram uníssonas ao uso do Método Visual. Com o uso da auto fotografia e a foto-elicitação (Glaw *et al.*, 2017), ou seja, foram fornecidas a cada participante 30 fotos que registraram o processo das duas coreografias, para serem escolhidas e falarem o significado de cada imagem para si, o porquê de terem escolhido elas, o que aquelas fotos significavam para o sujeito (foto-elicitação), mas o participante também poderia escolher fotos do seu próprio acervo (autofotografia). Logo, a pergunta geradora fora “porque você optou por essas imagens?”.

Por meio das entrevistas em profundidade, pudemos elaborar descrições fenomenológicas detalhadas nestas duas teses que capturaram a estrutura essencial

do fenômeno GPT, possibilitando também, confiança e envolvimento entre nós e os pesquisados, contribuindo para uma compreensão mais autêntica da experiência.

Grupo focal

Embora não seja a escolha mais comum na abordagem fenomenológica, os Grupos Focais (GF's) desempenharam um papel importante na pesquisa. Sua importância na perspectiva fenomenológica reside na possibilidade de explorar experiências compartilhadas, estimular diálogos e interações entre participantes, contextualizar as percepções em um quadro cultural mais amplo, identificar consensos e divergências, coletar dados de forma eficiente e permitir reflexões e contribuições coletivas dos participantes.

O grupo focal, derivado das entrevistas grupais, busca informações detalhadas sobre um tópico específico por meio da interação entre seus membros. Seu objetivo é compreender percepções, crenças e atitudes de participantes selecionados em relação a um tema, produto ou serviço (Trad, 2009) e se destaca pela disposição humana em formar opiniões e atitudes na interação com outros membros. Durante as discussões, os participantes ouvem e consideram as opiniões alheias, podendo alterar ou aprimorar suas próprias posições, crucial para a captura de informações relevantes.

Para a Tese 2, foram estopim as seguintes perguntas: “Qual a identidade cultural do Amazonas na visão de vocês?”; “O que e/ou quais elementos da identidade cultural amazonense poderiam estar presentes numa composição em GPT?”; “Que e/ou quais elementos de Parintins poderiam estar presentes?”

Notamos que os GF's geraram discussões e insights valiosos no qual a contextualização das experiências em um contexto social e cultural mais amplo enriqueceu a compreensão do fenômeno em estudo. No entanto, fora fundamental não perder de vista a ênfase na compreensão profunda da experiência individual, cuja análise dos dados seguiu os princípios fenomenológicos, como a suspensão de julgamentos e o foco na essência da experiência.

Método Visual

O Método Visual (MV) é uma abordagem que incorpora elementos visuais, como imagens, vídeos, desenhos, objetos e outras representações visuais, como parte integrante da pesquisa. Essa abordagem complementa e enriquece a compreensão da experiência, permitindo que os pesquisadores explorem aspectos não apenas verbais, mas também visuais da vivência.

A importância do MV na fenomenologia reside na capacidade de capturar e comunicar aspectos da experiência que podem ser difíceis de descrever apenas com palavras. Muitas vezes, as experiências humanas envolvem dimensões sensoriais, emocionais e contextuais que são melhor representadas visualmente. Por exemplo, o uso de fotografias ou vídeos pode ajudar a documentar a dinâmica de um ambiente, as expressões faciais, os gestos, a postura corporal e outros elementos que contribuem para a compreensão de uma experiência. Além disso, a combinação de dados visuais e narrativos pode enriquecer a análise fenomenológica, possibilitando uma compreensão mais holística da experiência.

Na Tese 1, como já exposto, o MV foi utilizado durante todo o processo de observação com os registros audiovisuais, no entanto, com o intuito de complementar o “olhar do participante”, a autora optou pelas imagens publicadas em suas mídias sociais (MS). Ademais da contemporaneidade desse artifício, as MS oportunizam espaços de expressão, “o que cada um quer tornar público sobre suas experiências, sempre levando em consideração as subjetividades dos indivíduos, bem como o que foi determinado incluir ou excluir antes de publicar” (Patrício, 2021, p. 93). Dessa forma, a seletividade do conteúdo gerado pelo grupo estudado revelou aspectos sobre as expectativas e da realidade rotineira de cada participante. Além disso, os formatos das postagens puderam demonstrar a atenção que cada um desprende ao assunto, como, por exemplo, a postagem de reportagens sobre o evento; o compartilhamento de fotos entre os integrantes; contagens regressivas; músicas; fotos de treino; entre outros.

As observações das postagens foram feitas no mesmo período que a observação participante, mas finalizou um semestre após o evento (de março a julho de 2019). A autora elaborou uma pasta no *Google Drive* para cada participante e com um quadro pré-definido anotava a data da postagem, o tipo de publicação, a descrição feita pelo integrante e as interações com o público. Neste quadro havia um *print screen* da postagem e um espaço para a amiga crítica comentar.

Na Tese 2, a cada aula foram feitos registros fotográficos a fim de fornecer dados complementares para análise. Além disso, a mídia social de conversa do grupo, *Whattssapp*® foi utilizada, realizando-se *print screen* de tela de comentários, sugestões, críticas, percepções em geral que pudessem colaborar com nosso processo de análise.

Ao adotarmos a fenomenologia como nosso enfoque metodológico, destacamos a sensibilidade inerente às temáticas geradas pelas experiências pessoais. Isso nos permitiu abordar os dados de forma científica, sem negligenciar a corporeidade subjacente e a sensibilidade que eles encerram.



Durante as entrevistas e observações, presenciamos uma gama de emoções, que incluíam lágrimas, sorrisos, preocupações, raiva, prazer, realização, entusiasmo, cansaço, indiferença e intensidade. Frequentemente, recorremos à redução fenomenológica, que nos auxiliou a identificar as múltiplas maneiras como o fenômeno se manifestava nas ações exploratórias. Nas análises, a redução fenomenológica nos possibilitou uma exploração mais profunda e detalhada do fenômeno.

Foi necessário observar essas emoções com distanciamento, ao mesmo tempo em que buscávamos compreender o impacto que elas tinham sobre nós. Em alguns relatos, os participantes expressaram a dificuldade de traduzir em palavras as experiências vividas, recorrendo à frase "não dá para explicar, tem que viver". Partimos da subjetividade das falas, expressões e ações, mantendo uma abordagem fenomenológica que evitava interpretações preconcebidas e direcionamentos.

Nossa postura visava romper com o comum e o familiar, identificando os significados relatados pelos participantes e as experiências que vivenciaram, sem a imposição de categorias predefinidas.

Considerações finais

Sob premissas fenomenológicas entendemos que uma pesquisa imparcial é impraticável. O mundo vivido do pesquisador permeia o ser-no-mundo e, portanto, orienta e posiciona visões, sensibilidades e reflexões acerca dos fenômenos. Portanto, a atitude fenomenológica é parcial e indissociável a percepção da experiência prévia de quem pesquisa. Neste sentido, nos apoiamos na construção de dados por meio de diferentes fontes, oferecendo melhores direcionamentos às reflexões. Outrossim, são evidentes delicadeza e profundidade descritiva proporcionados por essa relação pesquisador-ginasta-professor e o cuidado metodológico para atingir a suspensão requisitada na fenomenologia.

Que possamos admitir que sim, estamos imersos. Que sim, estivemos no contexto. Que sim, estávamos próximos dos protagonistas (sujeitos) da pesquisa. Que sim, inferimos nosso modo de ser-e-pensar no fenômeno. Mas que isso não diminua nossa pesquisa. Que possamos nos empoderar dos preceitos que acreditamos. Que possamos reconhecer os paradigmas que nos sustentam. Que possamos defender nossas propostas com veemência e rigorosidade que a academia sustenta!

Referências

- AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia humana**. São Paulo: Alínea, 2010.
- BORGES, Valdir; REHBEIN, Lucas. A atitude fenomenológica em Husserl e a prática pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 63, p. 123-136, 2020.
- BRAGAGNOLO, Felipe. Atitude natural e atitude fenomenológica: a relação existente entre as diferentes atitudes a partir do ato intuitivo. **Intuição**, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2014.
- CARBINATTO, Michele Viviene.; HENRIQUE, Nayana Ribeiro; PATRICIO, Tamiris Lima. Se-Movimentar ginástico: um olhar fenomenológico sobre o processo de ensino e aprendizagem da ginástica. **Educação e Pesquisa**, v. 49, e247388, 2023.
- CORRÊA, Lionela da Silva. **“Me apresento pro mundo descortinando a Amazônia”**: o entrelaçar da identidade cultural na ginástica para todos. 2022. 273f. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2022.
- CORRÊA, Lionela da Silva; SOARES, Artemis de Araújo; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica Para Todos e Identidade Amazônica: Caminhos à Decolonialidade. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, n. 60, p. 27-46, 2022.
- COSTA, Andrize Ramires *et al.* A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-16, 2020.
- GLAW, Xanthe *et al.* Visual Methodologies in Qualitative Research: Autophotography and Photo Elicitation Applied to Mental Health Research. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 16, p. 1-8, 2017.
- GOMES, Vitor. A contribuição de Merleau-Ponty em pesquisas sobre o “eu” diferente. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 28, n. 2, p. 181–193 2017.
- HACKEROTT, Maria Altimira.; ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. The phenomenology of image and enthusiasm for the experience of foiling sailboats. **Leisure Studies**, v. 1, p. 1-12, 2023.
- ITO, Eric Sioji; SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Between chaos and the cosmos: the imaginary of traditional climbing. **World Leisure Journal**, v. 64, p. 551-567, 2022.
- MARTINS, Erikson de Carvalho; SANTOS, Gilberto Lacerda dos. Epistemologia qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ção: diálogos possíveis. **Filosofia e Educação**, v. 1, n. 3, p. 18- 45, 2017.

- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- MOREIRA, Wagner Wey. **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- NIGOSKY, Marina Ferraz de Toledo; SILVA, Enoly Cristine Frazão; CORRÊA, Lionela da Silva; CARBINATTO, Michele Viviene. Ser-esportista: a experiência vivida no nado artístico por uma atleta com Síndrome de Down. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1-18, 2023.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia.; CAMINHA, Iraquitan. **Merleau-Ponty e a Educação Física**. 1. ed. São Paulo, SP: LiberArs, 2019.
- PATRICIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Viviene. Lived experiences of participants in the World Gymnaestrada: Recognizing “For all”. **Science of Gymnastics Journal**, Ljubljana, Eslovênia. v. 15, n. 1, p. 109–119. 2023.
- PATRICIO, Tamiris Lima. **Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica**. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física). Ciências, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- PATRICIO, Tamiris Lima.; CARBINATTO, Michele Viviene. Merleau-Ponty e ginástica para todos: repensando paradigmas na educação física/esporte. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, p. e021025, 2021.
- SILVA, Enoly Cristine Frazão; CARBINATTO, Michele Viviene. A percepção da experiência vivida no esporte: a ginástica rítmica adaptada. *In: Anais do VI Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição, 2023, Campinas. Anais eletrônicos...* Campinas, Galoá, 2023.
- SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à fenomenologia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- SURDI, Agnaldo César; KUNZ, Elenor. A fenomenologia como fundamentação para o movimento humano significativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, pp. 187- 210, abr./jun. 2009.
- TRAD, Leni Bonfin. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **PHYSIS Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ. v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.
- VESFAL, Eduarda; BOAVENTURA, Patrícia Luíza Bremer. e COSTA, Andrize Ramires. Ginástica brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se-movimentar das crianças. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, RS. [S. L.], v. 24, n. 1, p. 83-93, 2022.

ZACCARELLI, Laura Menegon; GODOY, Arilda Schmidt. Perspectivas do uso de diários nas pesquisas em organizações. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ. v. 8, n. 3, p. 550-563, 2010.

Recebido em: 13/11/2023

Aprovado em: 16/02/2024

Publicado em: 23/04/2024

